

Na senda evolutiva: reflexões sobre o Simpósio FAK

Isis de Araújo Martins <isismartins7@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – A evolução do Ser imortal, que somos todos nós, é o foco de atenção do presente trabalho. Ele tem como objetivo apresentar subsídios para reflexões sobre possibilidades de crescimento espiritual que a participação no Simpósio FAK enseja. O trabalho faz referência à criação do evento Simpósio FAK, revelando o amparo espiritual que o evento possui. É apresentado um relato de vivência ocorrida durante a realização do I Simpósio FAK, dando azo à inclusão de aportes doutrinários, objetivando contribuir para o vislumbrar de caminhos de crescimento para o Espírito imortal.

Palavras-chave – Evolução do Ser imortal. Simpósio FAK. Crescimento espiritual. Fundação Allan Kardec.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar subsídios para reflexões acerca das possibilidades de crescimento espiritual que o Simpósio FAK enseja. Iniciado em 2009, o Simpósio FAK estabeleceu-se como um evento institucional da Fundação Allan Kardec (FAK), em Manaus, onde se realiza a cada dois anos. Tem como público-alvo trabalhadores espíritas e estudiosos da Doutrina Espírita. O evento prima por oferecer ambiente onde seja experienciado o sentimento de união, de fraternidade, através do estudo e da prática da doutrina dos Espíritos. Os participantes têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos oriundos de suas pesquisas, de suas reflexões sobre assuntos doutrinários e de suas vivências no bem.

Em suas primeiras edições, o Simpósio teve como foco de atenção a marcha do Espiritismo em solo amazonense, desenvolvendo o tema “O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos”. Em edições recentes, a atenção voltou-se para o papel dos espíritas na região, com o tema “Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro”. No evento atual, o VII Simpósio FAK, esta proposição é mantida.

Para a elaboração do presente trabalho, estabelecemos como pontos basilares determinados tópicos abordados por Carlos Theodoro Gonçalves, benfeitor espiritual da FAK, em manifestação psicofônica ocorrida no dia vinte e quatro de abril de 2021, por ocasião do lançamento do termo de referência do VII Simpósio FAK (Anexo A). Tais pontos acham-se enumerados abaixo, acompanhados dos trechos de onde foram extraídos:

1. A construção de caminhos de crescimento espiritual, como foco de perquirição.

Nesse momento, quando as lideranças desta Casa se reúnem para apresentar a proposta de programação para o próximo Simpósio, chegamos às recordações das edições anteriores, que nos proporcionaram momentos indeléveis, experiências do passado, observamos as nossas possibilidades no presente, mas, principalmente, **buscamos a melhor forma de construirmos o nosso futuro, de crescimento, de aprimoramento do espírito imortal.** [Grifos nossos] [1]

2. A acepção dada ao termo “crescimento” neste contexto.

Realmente, caríssimos irmãos, realizar é muito mais que executar. E estamos aqui hoje buscando sair da produção maquinal de conhecimentos para a construção de caminhos de crescimento; **aquele crescimento em que se desenvolvem as aptidões, se ampliam as virtudes, se exercita o amor**. O desenvolvimento das nossas vivências, como espírito imortal, nos possibilita o vislumbrar de dias mais alvissareiros. [Grifos nossos] [1]

3. O resultado almejado com as reflexões suscitadas pelo evento.

Que o VII Simpósio FAK nos possibilite a experiência de amar de todas as formas, que nos possibilite a oportunidade de apresentar as nossas vivências, individuais e coletivas, em tempos de desafio. E que ele seja também, para cada um de nós, aquele momento de inflexão, quando nós, ao refletirmos essas vivências, **percebermos que o nosso crescimento espiritual pode ser realizado, porque pelo nosso esforço podemos nos tornar Evangelhos vivos**. [Grifos nossos] [1]

Com esta base, foi formulada a questão norteadora do estudo: *Que caminhos de crescimento espiritual podem ser vislumbrados na realização do Simpósio FAK?* O termo “realização” é aqui tomado como envolvendo desde o planejamento à execução do evento, fornecendo assim mais amplo campo de investigação. A expressão “caminhos de crescimento espiritual” é interpretada como sendo oportunidades para aquisição e desenvolvimento de virtudes. E virtudes são entendidas como “conquistas individuais, alcançadas por meio de provas e repetidos aprendizados, em sucessivas experiências reencarnatórias” [2].

Como material de análise, o estudo apresenta um relato de vivência da própria autora na realização do I Simpósio FAK, seguido de reflexões, com aportes doutrinários, no intuito de facilitar a percepção de caminhos de crescimento espiritual a que a participação no Simpósio FAK pode dar azo. A finalidade do presente estudo é, pois, contribuir para o vislumbrar de caminhos de crescimento para o Espírito imortal.

Seguindo as diretrizes para a apresentação de artigos neste Simpósio, o presente trabalho contém ainda uma seção denominada “Aprendizados”, na qual é respondida a pergunta: *O que este trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus?*

Nossa análise é apresentada a seguir.

2 RELATO DE VIVÊNCIA

Corria o ano de 2008. A Fundação Allan Kardec se preparava para comemorar os seus trinta anos de existência no ano seguinte. As várias diretorias na Casa haviam sido convidadas a apresentar sugestões de atividades comemorativas para a efeméride. Na Diretoria de Apoio ao Trabalhador, da qual faço parte, faceávamos então o desafio: “O que sugerir para a comemoração dos trinta anos da FAK?”

Guardávamos boa memória de um evento realizado pela Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT) em fevereiro desse mesmo ano de 2008. Havia sido um Encontro de Trabalhadores, com o título “Trabalho com Amor” e com o objetivo de reunir os trabalhadores da FAK para exercitarem entre si a união, através do estudo e da prática da Doutrina, e para fazerem irradiações em apoio às

atividades do Movimento Espírita amazonense no período carnavalesco. Nos dias três e cinco (domingo e terça-feira de carnaval, respectivamente), pela manhã, teve lugar o Encontro, com trabalhadores reunindo-se em pequenos grupos, em salas identificadas por tema, para estudarem os assuntos propostos: pensamento e prece; reforma íntima e evolução do espírito; vida em família; o verdadeiro espírita; amar ao próximo e a si mesmo; e, perdão e auto perdão. No encerramento do Encontro, os participantes reuniram-se em um só grupo, no Salão da DEIJ (hoje Teatro da FAK), para assistirem a palestra “O Movimento Espírita e sua unificação”, proferida por Elvis Neves, trabalhador da FAK, e para fazerem irradiação coletiva em benefício do Movimento Espírita local.

Os que estávamos incumbidos de elaborar a sugestão da DAT para a comemoração dos 30 anos da FAK guardávamos ainda, desse Encontro, a vívida lembrança de duas manifestações mediúnicas que muito nos haviam tocado. A primeira, ocorrida na reunião mediúnica de apoio ao Encontro, um pré-evento realizado no dia dois de fevereiro de 2008, havia feito referência à ligação que tínhamos com os trabalhadores espirituais e ao compromisso de juntos levarmos, pelo Movimento Espírita, a mensagem do Cristo à nossa região. Reproduzo abaixo um excerto da referida manifestação:

Nestes momentos de união para o auxílio dessas festas que passamos, só destacamos esta oportunidade, mas é bem verdade que juntos estamos sempre, desde os primeiros momentos das ações espiritistas nesta região, desde os primeiros momentos em que nos reunimos no plano espiritual para sentir de perto as nossas missões. A matéria ainda é obstáculo a essas lembranças, mas de maneira mais fraca ou até mesmo mais forte, todos aqui já perceberam, em algum momento da vida, a nossa ligação. Lembremos das reuniões que tivemos em que a Espiritualidade Superior nos fez sentir nossas atividades nas terras amazônicas. Lembremos daqueles momentos singulares da presença da Natureza na sala em que estávamos, onde a mata surgindo dava o tom dos nossos compromissos reencarnatórios vindouros. Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, nos revezando no trabalho, ora na espiritualidade, ora no plano material. [3]

A segunda manifestação, ocorrida na reunião de avaliação desse Encontro, realizada na tarde do dia cinco de fevereiro de 2008, havia sido deveras marcante para mim. Além de mostrar a necessidade de estimular o estudo entre os trabalhadores, ela nos encorajava a avançar para uma nova fase em nossa caminhada, fase de maior conhecimento, de maior autonomia e de prática consciente do bem. O excerto abaixo constitui-se do trecho da mensagem que contém essas ideias:

Nós sabemos que existem criaturas que se dedicam mais no fazer do que em estudar os ensinamentos do Mestre de Lyon, e muitas vezes não encontram os argumentos necessários para explicar a sua fé. Já dizia Kardec que fé inabalável é aquela que pode enfrentar a razão face a face em qualquer época. É para isso que nós precisamos estimular os trabalhadores a aumentar o seu cabedal de conhecimentos. E que possam assim não apenas através das suas obras, mas através das suas palavras, aliviar os corações que nos procuram. Desta forma é importante que mantenham atividades semelhantes [ao Encontro de Trabalhadores], como já vos mandam os vossos corações, para que possam assim ampliar, amplificar o amor reto, mas o amor racional no coração dos que labutam nesta Casa [...]. Sintam-se amparados pelo Alto e vamos passar, queridos irmãos, daquela fase de ninguém, como dizia Batuíra, para aquela fase de alguém, alguém que tem identidade, alguém que sabe o que quer, alguém que tem vontade própria de dirigir o seu destino e de praticar o bem com consciência. [4]

Encorajados a passar para uma fase mais assertiva em nossa caminhada evolutiva e confiantes no amparo espiritual em nossas atividades, resolvemos por sugerir um evento de estudos como jamais tínhamos visto no Amazonas. O evento teria como objeto de investigação o Movimento Espírita Amazonense. Os trabalhadores seriam encorajados a fazer pesquisas e reflexões sobre nossa realidade. Poderíamos então, com mais propriedade, mapear a marcha do Espiritismo em solo amazonense e compreender melhor o trabalho de disseminação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita no qual nos revezávamos com os trabalhadores espirituais. Com o conhecimento produzido, deixaríamos marcas de nossas pegadas para os que viriam depois. O excerto abaixo resume a sugestão da DAT para a comemoração dos 30 anos de existência da FAK:

A Diretoria de Apoio ao Trabalhador apresenta como sugestão para a comemoração dos 30 anos da FAK o seguinte:

Realização do I Simpósio FAK

Por que o Simpósio?

Para incentivar a prática do estudo de nossa realidade, para atuar sobre ela, com a “consciência desperta” para a nossa responsabilidade individual e coletiva na regeneração da Humanidade. O Simpósio deverá contribuir com o desenvolvimento de reflexões sobre as seguintes questões: Quais as características do Movimento Espírita nas terras amazônicas? Que desafios tiveram que enfrentar os que nos precederam no Movimento Espírita local? Que lições tiramos dessa história? Quais as nossas metas para o futuro? Quais os nossos planos para atingi-las?

O Simpósio está planejado para nos dar uma visão de passado e presente do Movimento Espírita (temas 1 e 2), nos fornecendo subsídios para o planejamento futuro (tema 3).

O Simpósio nos ensinará momentos de união, de fraternidade e terá como resultado a produção de conhecimento sobre o nosso Movimento.

Como parte do Simpósio, propomos uma **Exposição Fotográfica** na qual documentemos as ações espiritistas em nossa região. Formaríamos caravanas para visitar as instituições espíritas, fotografando e coletando dados a respeito de sua história e de suas atividades atuais. [Grifos originais] [5]

Assim foi concebida a ideia do I Simpósio FAK. Seria um evento que teria como público-alvo trabalhadores espíritas, e como tema “O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos”. Os próprios trabalhadores seriam estimulados à produção de conhecimento e o compartilhar desse conhecimento com seus pares justificaria o uso do termo “simpósio” para caracterizar o evento.

Isso decidido, o desafio passou então a ser: “Como tornar o Simpósio exequível?” Indubitavelmente, precisaríamos contar com o apoio entusiástico dos trabalhadores. Para conseguir tal desiderato, reunimo-nos com trabalhadores da FAK que tinham participado do 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris no ano de 2004, e com outros trabalhadores interessados nos eventos confraternativos da FAK. Juntos assistimos, no Salão do ESDE (hoje Salão Amor), o vídeo de encerramento daquele congresso que havia celebrado o bicentenário de nascimento de Kardec. As emoções enobrecidas transmitidas pelo vídeo nos tocaram a todos. E a pergunta: “Podemos nós realizar um evento confraternativo de grande porte na FAK?” recebeu resposta afirmativa e entusiástica dos presentes. “Sim, somos capazes”, era o pensamento que vibrava em nossas mentes.

A partir daí, providências para a execução do I Simpósio FAK correram céleres. Com o apoio incansável da Direção da FAK, nas pessoas de José Alberto da Costa Machado (Presidente) e Orlens

Melo (Vice-Presidente) e de outros trabalhadores comprometidos com a causa, os diversos grupos de trabalho foram organizados: Comissão Organizadora, Equipe Pedagógica, Equipe de Secretaria, Equipe de Divulgação, Equipe de Finanças, Equipe de Logística e Equipe de Arte e Cerimonial, cada qual com suas atribuições definidas no Termo de Referência do I Simpósio FAK.

O planejamento original da DAT sofreu ajustes e o Simpósio passou a ter como público-alvo trabalhadores espíritas e estudantes da Doutrina Espírita. Trabalhadores e estudantes foram estimulados à pesquisa, à produção de trabalhos a serem apresentados no Simpósio.

As visitas às casas espíritas e a coleta de dados para a Exposição Fotográfica tiveram início com a visita à sede administrativa da Federação Espírita Amazonense, no final de novembro de 2008. Em caravanas, com visitas pré-agendadas, fomos a quase todas as casas espíritas de Manaus, estabelecidas nas várias zonas geográficas da cidade, a saber: Zona Sul, Zona Centro-Sul, Zona Oeste, Zona Centro-Oeste, Zona Leste e Zona Norte. Fomos também a Cacau Pirêra, distrito do Município de Iranduba, próximo à Manaus, em visita ao Centro Espírita Paz, Amor e Caridade.

Em conversa com os dirigentes das casas, buscamos saber sobre a história de cada instituição: como e quando ela havia sido criada, os desafios enfrentados quando da sua criação, e como ela atuava naquele momento. Foram deveras enriquecedores esses diálogos, principalmente no que respeita aos desafios enfrentados pelos desbravadores. Ouvimos falar desde dificuldades financeiras a problemas de preconceitos e resistência agressiva de vizinhos. Um centro espírita, por exemplo, teve sua sede invadida, exemplares do Evangelho rasgados e queimados e paredes rabiscadas. Um outro teve sua sede apedrejada por vizinhos preconceituosos. E ainda um outro teve que lidar com o preconceito de que o centro espírita era “coisa do demônio”, ideia essa difundida no intuito de amedrontar e afastar possíveis frequentadores.

Percorrendo as instalações das casas, pudemos observar nossos confrades na sua labuta de amor. Vimo-los em atividades de palestras públicas, evangelização de adultos e crianças, distribuição de sopa aos frequentadores, entre outras. Lembro-me, por exemplo, de quando visitamos o Centro Espírita Pão Nosso, no bairro Colônia Terra Nova, Zona Norte. Ali chegamos na hora da distribuição da sopa aos frequentadores e fomos nós recepcionados com alegria e igualmente servidos um copo daquela deliciosa sopa de frango. Nessas visitas, pudemos ainda vislumbrar o trabalho de nossos confrades em prol de suas obras sociais.

Levamos em torno de quatro meses fazendo visitas. Reuníamos-nos primeiramente na FAK e, após orarmos, saíamos em direção às casas coirmãs. Quantas vezes saímos cantando, tal a nossa alegria! Onde quer que visitássemos, divulgávamos o Simpósio e convidávamos os confrades a participar do evento (Anexo B). Com essas visitas, experienciamos o júbilo do conhecimento, sentindo de perto o que era o Movimento Espírita local, fora dos muros da FAK.

Como o objetivo da Exposição Fotográfica era documentar as ações espíritas em nossa região, buscamos também coletar dados junto às instituições espíritas do interior do Estado. Pelos Correios, enviamos, às casas listadas no site da FEA à época, carta solicitando informações e fotos para a referida Exposição e anexamos material de divulgação do Simpósio: cartaz, folders, fichas de inscrição e boletins informativos (Anexo C). Em resposta a esta providência, fomos honrados com o

recebimento de dados do Centro Espírita Caminho da Luz, de São Gabriel da Cachoeira, e do Centro Espírita Allan Kardec, de Humaitá.

As visitas às casas espíritas, a coleta de dados e a concomitante divulgação do I Simpósio FAK foram para nós uma experiência exitosa, que nos permitiu vivenciar momentos indeléveis de júbilo, de solidariedade, de companheirismo, de fraternidade.

Um aspecto inesquecível da realização do I Simpósio FAK foi o amparo espiritual dado ao evento. Este suporte se fez sentir desde o início do seu planejamento. Nas reuniões mediúnicas de apoio ao evento, que se realizaram ao longo dos meses, ouvimos palavras encorajadoras por parte dos trabalhadores espirituais. Às vésperas do início do Simpósio, no dia vinte e nove de abril de 2009, ao final de uma reunião de acolhimento com os expositores do evento, ocorreu uma manifestação psicofônica espontânea do benfeitor Carlos Theodoro Gonçalves, de quem ouvimos palavras reveladoras que nos encheram de júbilo. Ele deu-nos a conhecer outras facetas do envolvimento da espiritualidade no evento: a tutela dos temas trabalhados nos artigos a serem apresentados no Simpósio, e a união preconizada pelo Movimento Espírita que se fazia sentir com a presença de pretos-velhos, de indígenas, de trabalhadores do Movimento Espírita desencarnados, vibrando pelo evento. Essas palavras do benfeitor acham-se transcritas no excerto abaixo:

Caríssimos irmãos,

A emoção transita nos dois planos, do mesmo modo que agora estais todos com os corações louvando esse momento que se aproxima. Nós outros, do plano espiritual, também comungamos dos sentimentos. Percebemos, queridos, o envolvimento que tiveram ao elaborar os seus trabalhos que serão apresentados nesse Simpósio. E como já dissemos anteriormente, desde o momento em que esta Casa pensou, teve a ideia inicial de um Simpósio onde fosse revista a história do movimento espiritista nas terras amazônicas, o júbilo no plano espiritual se fez presente. As inspirações do Alto se fizeram presentes nas mentes e corações dos que hoje são autores. Temas escolhidos, temas tutelados pelo plano espiritual, tenham a certeza. [...]

Caríssimos, o mais importante é perceber a união pregada pelo nosso Movimento se fazendo presente, mas se fazendo presente não apenas porque casas espíritas diversas se fazem aqui representadas, mas a união onde se percebe a presença de indígenas, com muita intensidade, a presença de pretos-velhos, com muita intensidade, a presença de desencarnados desse Movimento, de pouco tempo, também sentindo e vibrando a importância desse momento [...]

[6].

O I Simpósio FAK realizou-se nos dias 1, 2 e 3 de maio de 2009, em clima de júbilo. Quantas mãos operosas tinham-se unido, nos dois planos da vida, para torná-lo realidade! A Exposição Fotográfica, tendo capturado em imagens o amor em ação, a alegria de disseminar o Evangelho de Jesus pelo Movimento Espírita em solo amazonense, engalanou corredores da FAK, abrilhantando o evento.

E nós outros encerramos o nosso trabalho, profundamente agradecidos pelo conhecimento adquirido e jubilosos por termos tido a bênção de nos exercitarmos no bem, fazendo o melhor a nosso alcance em prol da realização de tão grandioso evento. Com a realização do I Simpósio FAK, passamos, indubitavelmente, para nova fase em nossa caminhada evolutiva: fase de maior conhecimento, de maior autonomia e de prática consciente do bem.

3 REFLEXÕES

O ponto de partida para as reflexões feitas no presente estudo foi a pergunta: *Que caminhos de crescimento espiritual podem ser vislumbrados no relato de vivência apresentado neste estudo?* Em busca de respostas à esta questão, primeiramente seccionamos o citado relato em momentos distintos sinalizados pelo tipo de atividades registradas. Em seguida, partindo do princípio de que virtudes são conquistas do Espírito alcançadas por meio de repetidos exercícios no bem, anotamos, em rápidas pinceladas, as virtudes que estavam sendo mais prementemente exercitadas em cada um desses momentos. Tais momentos foram assim nomeados: (1) concepção do evento, (2) adesão dos trabalhadores, (3) coleta de dados e divulgação do Simpósio, e (4) amparo espiritual dado ao evento. Estas secções, descritas abaixo, acham-se também identificadas por frases do relato que as caracterizam. Ao final da análise de cada momento, acham-se incluídos, como destaques, aportes doutrinários no intuito de melhor descrever as virtudes exercitadas e de favorecer o vislumbrar de prováveis caminhos de crescimento espiritual a elas associados. O resultado de nossa análise é apresentado a seguir.

4 CONCEPÇÃO DO EVENTO

“Encorajados a passar para uma fase mais assertiva em nossa caminhada evolutiva e confiantes no amparo espiritual em nossas atividades, resolvemos por sugerir um evento de estudos como jamais tínhamos visto no Amazonas. O evento teria como objeto de investigação o Movimento Espírita Amazonense. Os trabalhadores seriam encorajados a fazer pesquisas e reflexões sobre nossa realidade. [...] Com o conhecimento produzido, deixaríamos marcas de nossas pegadas para os que viriam depois.”

Neste momento do relato, destaca-se sobremaneira a fé, isto é, a confiança dos proponentes em si mesmos, em suas habilidades adquiridas em experiências anteriores, e no amparo divino, o que permitiria vencer possíveis obstáculos à concretização do evento.

Aporte doutrinário:

No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes [7].

Noutra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Num como noutro caso, pode ela dar lugar a que se executem grandes coisas [8].

5 ADESAO DOS TRABALHADORES

“Isso decidido, o desafio passou então a ser: ‘Como tornar o Simpósio exequível?’ Indubitavelmente, precisaríamos contar com o apoio entusiástico dos trabalhadores. Para conseguir tal desiderato, reunimo-nos com trabalhadores da FAK que tinham participado do 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em Paris no ano de 2004, e com outros trabalhadores interessados nos eventos confraternativos da FAK. Juntos assistimos, no Salão do ESDE (hoje Salão Amor), o vídeo de encerramento daquele congresso que havia celebrado o bicentenário de nascimento de Kardec. As emoções enobrecidas transmitidas pelo vídeo nos tocaram a todos. E a pergunta: ‘Podemos nós realizar um evento confraternativo de grande porte na FAK?’ recebeu resposta afirmativa e entusiástica dos presentes. ‘Sim, somos capazes’, era o pensamento que vibrava em nossas mentes.”

Neste momento do relato sobressaem a fé e seus corolários: a esperança e a caridade. Isto é, a fé, que contagia; a esperança, que infunde coragem para a construção do bem; e a caridade, que se traduz por amparo mútuo e incentivo ao devotamento e à abnegação.

Aporte doutrinário:

A fé sincera é empolgante e contagiosa; comunica-se aos que não a tinham, ou mesmo, não desejariam tê-la. Encontra palavras persuasivas que vão à alma, ao passo que a fé aparente usa de palavras sonoras que deixam frio e indiferente quem as escuta. Pregai pelo exemplo da vossa fé, para a incutirdes nos homens. Pregai pelo exemplo das vossas obras para lhes demonstrardes o merecimento da fé. Pregai pela vossa esperança firme, para lhes dardes a ver a confiança que fortifica e põe a criatura em condições de enfrentar todas as vicissitudes da vida [9].

Irmã gêmea da Fé, a Esperança, também catalogada como uma das três virtudes teologais, é a faculdade que infunde coragem e impele à conquista do bem. Quando as circunstâncias conspiram contra realizações superiores, perturbando e afligindo, a Esperança revigora o entusiasmo e insufla o necessário ânimo para o prosseguimento até o fim. Em Deus haure a força de que se reveste, a fim de vitalizar os postulados em que se firma [10].

A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabe como partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento* e *abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem [11].

6 COLETA DE DADOS E DIVULGAÇÃO DO SIMPÓSIO

“As visitas às casas espíritas e a coleta de dados para a Exposição Fotográfica tiveram início com a visita à sede administrativa da Federação Espírita Amazonense, no final de novembro de 2008. Em caravanas, com visitas pré-agendadas, fomos a quase todas as casas espíritas de Manaus [...].”

“Em conversa com os dirigentes das casas, buscamos saber sobre a história de cada instituição [...]. Foram deveras enriquecedores esses diálogos [...].”

“Levamos em torno de quatro meses fazendo visitas. Reuníamos-nos primeiramente na FAK e, após orarmos, saíamos em direção às casas coirmãs. Quantas vezes saímos cantando, tal a nossa

alegria! Onde quer que visitássemos, divulgávamos o Simpósio e convidávamos os confrades a participar do evento. Com essas visitas, vivenciamos momentos de intensa alegria e fraternidade, sentindo de perto o que era o Movimento Espírita local, fora dos muros da FAK.”

Neste momento do relato, as virtudes mais prementemente exercitadas são a fraternidade, a humildade e o devotamento. A fraternidade, que torna prazerosa a convivência com o próximo; a humildade, que faz se valorize o esforço dos semelhantes, nos predispondo a aprender com eles; e o devotamento, que leva à execução de tarefas com amor e dedicação.

Aporte doutrinário:

A fraternidade, na rigorosa acepção do termo, resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: “Proceder para com os outros, como quereríamos que os outros procedessem para conosco”. O oposto do *egoísmo*. A fraternidade diz: “Um por todos e todos por um”. O egoísmo diz: “Cada um por si” [12].

A humildade é virtude muito esquecida entre vós. Bem pouco seguidos são os exemplos que dela se vos têm dado. Entretanto, sem humildade, podeis ser caridosos com o vosso próximo? Oh! não, pois que este sentimento nivela os homens, dizendo-lhes que todos são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente e os induz ao bem [13].

Dedicar-se com desprendido amor a um trabalho em favor do próximo é devotamento. Assumindo uma tarefa, a valorizamos quando realizamos com dedicação, sem medir esforços ou sacrifícios [...].

Seremos reconhecidos como verdadeiros cristãos, discípulos de Jesus, pelas boas obras que realizarmos, e, por mais insignificantes que elas possam ser aos olhos dos homens, revestem-se de maior valor espiritual pelo devotamento com que as produzimos, isto é, com zelo, com sacrifício, com amor, com incansável dedicação [14].

7 AMPARO ESPIRITUAL DADO AO EVENTO

“Um aspecto inesquecível da realização do I Simpósio FAK foi o amparo espiritual dado ao evento. Este suporte se fez sentir desde o início do seu planejamento [...]”

Neste momento do relato, referência é feita ao amparo espiritual que permeou toda a realização do I Simpósio FAK. As virtudes que se destacam são a fé, a expressar-se pela confiança no amparo divino às atividades do bem, e a humildade, que se expressa na alegria de se perceber instrumento de amor do Pai.

Aporte doutrinário:

A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio [15].

Quem retrata em si os louros dessa virtude quase desconhecida [a humildade] aceita sem constrangimento a obrigação de trabalhar e servir, a benefício de todos, assimilando, deste modo, a bênção do equilíbrio e substancializando a manifestação das Leis Divinas, que jamais alardeiam as próprias dádivas.

Humildade não é servidão. É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do Espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem.

Cultivá-la é avançar para a frente sem prender-se, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, cada dia [16].

8 CONCLUSÃO

A análise do relato de vivência acima apresentado nos leva a concluir que a experiência vivenciada no I Simpósio FAK foi rica em oportunidades para exercícios no bem. Em cada momento analisado, foi possível perceber oportunidades para a prática de virtudes. Tratando-se de um relato detalhado, sua análise nos permite inferir sobre caminhos de crescimento espiritual que podem ser vislumbrados na realização do evento Simpósio FAK em si.

Na atual edição do Simpósio, há três maneiras oficiais de participação: simposista expositor, simposista colaborador e simposista participante. O simposista expositor é o que compartilha, no evento, trabalhos de estudo ou relatos de vivência no bem. O simposista colaborador é o que faz parte de alguma equipe das que dão suporte ao evento, tais como a equipe pedagógica, a secretaria, o apoio administrativo, a FAK Virtual, as equipes de divulgação, de finanças, de apoio logístico, etc. O simposista participante é o que, embora não se classificando nas duas primeiras categorias, presta o seu concurso ao evento fazendo reflexões, verbalizadas ou não, sobre o conhecimento compartilhado. Em quaisquer dessas posições há oportunidades para o exercício de virtudes. Por exemplo, para o expositor, é a oportunidade de exercitar a fê em si mesmo e no amparo divino; para o colaborador, é a oportunidade de se exercitar na fraternidade; para o participante, é a oportunidade de se exercitar na humildade. Todos esses são exemplos de caminhos de crescimento espiritual que podem ser construídos com o evento Simpósio FAK.

Levando-se em conta que o objetivo do presente trabalho é apresentar subsídios para reflexões sobre possibilidades de crescimento espiritual que a participação no Simpósio FAK enseja, consideramos ainda um outro tipo de participante que aqui denominamos como “apoiador anônimo”. Este é o discípulo de Jesus que, embora não oficialmente inscrito como simposista, colabora criando condições favoráveis para que outros possam participar do evento. Na casa espírita, ele é aquele companheiro que, sem constrangimento, nos substitui nas tarefas ordinárias da casa, para que tenhamos tempo de nos dedicar a atividades concernentes à realização do Simpósio. No lar, ele é o ente querido que se esmera, sem alardes, para criar-nos condições de participar do evento. O apoiador anônimo tem, na realização do Simpósio FAK, a oportunidade de se exercitar na virtude excelsa da humildade, projetando, ao seu redor, o melhor de si mesmo.

O Simpósio FAK, portanto, é um evento que oferece inúmeras possibilidades para a construção de caminhos de crescimento espiritual.

9 APRENDIZADOS

Ao responder a pergunta posta para esta seção do trabalho, qual seja, *O que este trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus?* trago primeiramente à consideração palavras de Emmanuel, na mensagem “Ante a lição”, capítulo 1 do livro *Fonte viva*. Neste capítulo, são tecidos comentários ao seguinte trecho bíblico: “Considera o que te digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.” – Paulo (II TIMÓTEO, 2:7). Diz Emmanuel:

O apóstolo dos gentios é claro na observação.

“Considera o que te digo, porque, então, o Senhor te dará entendimento em tudo.”

Considerar significa examinar, atender, refletir e apreciar.

Estejamos, pois, convencidos de que, prestando atenção aos apontamentos do Código da Vida Eterna, o Senhor, em retribuição à nossa boa-vontade, dar-nos-á entendimento em tudo [17].

Assim procedendo, na elaboração do presente trabalho, pude mais uma vez constatar que o amor, a solicitude do Pai a tudo permeia. Isto se me tornou evidente na inspiração para a escolha do tema do trabalho, na análise do relato de vivência, onde se percebe o amor em ação na sequência dos

acontecimentos que culminaram na realização do I Simpósio FAK e nas reflexões que me levaram ao entendimento de que o evento Simpósio FAK indubitavelmente contribui para a evolução do Espírito imortal.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou apresentar subsídios para reflexões sobre o Simpósio FAK como sendo um evento propício à construção de caminhos de crescimento espiritual para o Espírito imortal. Um relato de vivência ocorrida na primeira edição do Simpósio, em 2009, serviu como material de análise para reflexões sobre oportunidades de exercício no bem que o Simpósio FAK enseja.

Com este estudo, esperamos ter contribuído também para suscitar reflexões sobre o trabalho de disseminação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita ora realizado nas terras amazônicas.

Nossa homenagem aos que nos antecederam nesse trabalho de amor!

Nosso “Avante!” aos que nos sucederão nesta seara bendita!

11 REFERÊNCIAS

1. Mensagem psicofônica de Carlos Theodoro Gonçalves, recebida pela médium Joselita Nobre, por ocasião do lançamento do termo de referência do VII Simpósio FAK, em Manaus, em 24 de abril de 2021.
2. MOURA, Marta Antunes de Oliveira de (Org.). *Estudo aprofundado da doutrina espírita: espiritismo, o consolador prometido por Jesus*. 1. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2021. p. 182.
3. Mensagem psicofônica recebida em reunião mediúnica de apoio ao Encontro de Trabalhadores/2008, na Fundação Allan Kardec, Manaus, em 02 de fevereiro de 2008.
4. Mensagem psicofônica recebida por ocasião da reunião de avaliação do Encontro de Trabalhadores/2008 na Fundação Allan Kardec, Manaus, em 05 de fevereiro de 2008.
5. Expediente da Diretoria de Apoio ao Trabalhador da Fundação Allan Kardec, contendo a proposta da realização do I Simpósio FAK. Manaus, 2008.
6. Mensagem psicofônica de Carlos Theodoro Gonçalves recebida por ocasião da reunião com os expositores do I Simpósio FAK na Fundação Allan Kardec, Manaus, em vinte e nove de abril de 2009.
7. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. cap. XIX, it. 2.
8. _____. _____. it. 3.
9. _____. _____. it. 11.
10. FRANCO, Divaldo Pereira. *Estudos espíritas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2011. cap 15. p. 107.

11. KARDEC, Allan. op. cit. cap. VI, it. 8.
12. _____. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro da 1ª edição francesa de 1890. 41.ed. Brasília: FEB, 2020. Liberdade, igualdade, fraternidade. p. 201.
13. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. cap. VII, it. 11.
14. PERES, Ney Prieto. *Manual prático do espírita: guia para a realização do auto-aprimoramento com base na doutrina dos espíritos*. São Paulo: Pensamento, 2006. it. 38. p. 158.
15. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. cap. XIX, it. 4.
16. XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 24.
17. _____. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2005. cap. 1.

Anexo A – Mensagem de Carlos Theodoro Gonçalves no lançamento do VII Simpósio FAK

Caríssimos irmãos,

Nesse momento, quando as lideranças desta Casa, se reúnem para apresentar a proposta da programação para o próximo Simpósio, chegam-nos as recordações das edições anteriores, que nos proporcionaram momentos indeléveis, quando, ao reconhecer e ao reviver as experiências do passado, observamos as nossas possibilidades no presente, mas, principalmente, buscamos a melhor forma de construirmos o nosso futuro, de crescimento, de aprimoramento do espírito imortal.

Realmente, caríssimos irmãos, realizar é muito mais do que executar. E estamos aqui hoje buscando sair da produção maquinal de conhecimentos para a construção de caminhos de crescimento; aquele crescimento em que se desenvolvem as aptidões, se ampliam as virtudes, se exercita o amor. O desenvolvimento das nossas vivências, como espírito imortal, nos possibilita o vislumbrar de dias mais alvissareiros.

O quadro atual em que a humanidade se encontra tem-nos levado a experimentar novas formas de conexão uns com os outros e, com isso, à descoberta de novos caminhos de crescimento.

Nessa busca de ascensão, foi-nos apresentada aqui a escada de Jacó, aquela que leva o homem da Terra até a divindade, mostrando que o nosso crescimento é passo a passo, que a nossa caminhada pode ser lenta, mas é ascensional. Vamos sempre acrescentando um pouco de melhoria nas atitudes, nos pensamentos; e assim, os nossos comportamentos vão deixando de ser instintivos e reacionais para serem, conscientemente, fraternais e amorosos.

Que o VII Simpósio FAK nos possibilite a experiência de amar de todas as formas, que nos possibilite a oportunidade de apresentar as nossas vivências, individuais e coletivas, em tempos de desafio. E que ele seja também, para cada um de nós, aquele momento de inflexão, quando nós, ao refletirmos essas vivências, percebermos que o nosso crescimento espiritual pode ser realizado, porque pelo nosso esforço podemos nos tornar Evangelhos vivos.

Anexo B – Exemplo de divulgação do I Simpósio FAK em Manaus – Carta ao Centro Espírita Amor, Luz e Caridade



1, 2 e 3 de maio de 2009

Manaus, 11 de março de 2009

Caríssimo irmão Osmar Aquino,

Muita paz!

Agradecemos o carinho com que a nossa caravana foi recebida no Centro Espírita Amor, Luz e Caridade.

Quando de nossa visita, falamos a respeito de um simpósio, a ser realizado pela FAK, sobre o tema **O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos**, e ficamos de fazer chegar às suas mãos mais material sobre o Simpósio, visando a participação de trabalhadores de sua Casa no evento. Esse material encontra-se anexo e constitui-se do seguinte:

- Fichas de Inscrição;
- Boletim Informativo Nº 1
- Ficha de Inscrição de Trabalho
- Folders

Agradecemos também os dados sobre o Centro Espírita Amor, Luz e Caridade que nos foram fornecidos. Eles constarão da **exposição fotográfica**, sobre as instituições que compõem o Movimento Espírita Amazonense, que será levada a efeito como parte integrante do Simpósio.

Ressaltamos que o Simpósio é para nós, da FAK, uma oportunidade bendita de abraçarmos os companheiros de ideal espírita e de juntos estudarmos sobre o Movimento Espírita em nossa terra.

Lembramos que para participar do Simpósio é necessário inscrever-se. A inscrição é gratuita e deve ser feita até o dia **31 de março**. As instruções para a **apresentação de trabalhos** no Simpósio encontram-se explicitadas no **Boletim Informativo Nº 1**. Qualquer dúvida, entre em contato conosco através do e-mail **simposiofak@gmail.com** ou visite-nos na Diretoria de Apoio ao Trabalhador, sala 4.1 da FAK.

Rogando que Jesus nos abençoe, despedimo-nos.

Fraternalmente,

Isis de Araújo Martins
Coordenadora do I Simpósio FAK

Fundação Allan Kardec
Rua Recife, 1507 – Adrianópolis
Manaus – Amazonas CEP: 69057-002

Anexo C – Exemplo de divulgação do I Simpósio FAK no interior do Estado – Carta ao Centro Espírita Caminho da Luz, São Gabriel da Cachoeira



Manaus, 5 de março de 2009

Ao
Centro Espírita Caminho da Luz
BR-210 s/n Cx. Postal 61 – Centro
CEP: 69750-000 São Gabriel da Cachoeira – Amazonas

Caríssimos irmãos,

Muita paz!

Nos dias 1º, 2 e 3 de maio de 2009, a Fundação Allan Kardec realizará, em Manaus, um simpósio sobre o tema **O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos**. O evento é aberto ao Movimento Espírita e faz parte das comemorações dos 30 anos de existência da Fundação Allan Kardec. Para participar do Simpósio, é necessário inscrever-se até o dia 31 de março. A inscrição é gratuita. O Simpósio é para nós, da FAK, não só uma oportunidade ímpar de pesquisar as origens do Movimento Espírita em nossa terra, de mapear suas realizações e de refletir sobre as expectativas do futuro. É também uma oportunidade bendita de abraçarmos os companheiros de ideal espírita.

Como parte integrante do evento, teremos uma **exposição fotográfica**, na qual constarão fotos e informações sobre as instituições que compõem o Movimento Espírita Amazonense. Assim, ficaríamos honrados se o Centro Espírita Caminho da Luz se fizesse representar em nossa exposição. Para tanto, é necessário fazer chegar às nossas mãos, até o dia **6 de abril**, o seguinte:

Informações

- Quando e como nasceu o Centro Espírita Caminho da Luz.
- Que desafios tiveram que enfrentar quando da sua criação.
- Como a instituição atua hoje. Isto é, quais as suas atividades de estudo, prática e divulgação da Doutrina Espírita. (Incluir a programação semanal de atividades.)

Fotografias

- Fotografia da fachada, mostrando a placa que identifica a instituição, se houver.
- Fotografias outras, a critério dos irmãos, para ilustrar a atuação do Centro Espírita Caminho da Luz. (No máximo 6 fotos)

Agradecemos a atenção dos irmãos e ficamos no aguardo de sua resposta. Podemos ser contactados através do e-mail: **simposiofak@gmail.com** ou do endereço abaixo.

Segue, anexo, o seguinte material do Simpósio: fichas de inscrição, folders, cartaz e Boletim Informativo Nº 1.

Rogando as bênçãos de Jesus, despedimo-nos.

Fraternalmente,

Isis de Araújo Martins
Coordenadora do I Simpósio FAK

Fundação Allan Kardec
Rua Recife, 1507 – Adrianópolis
Manaus – Amazonas CEP: 69057-002